

Dauster, maratona de negociações e isolamento em Nova York.

O embaixador Jório Dauster começou as negociações com o comitê dos bancos credores em outubro. Depois de alguns dias, Dauster retornou a Brasília achando que poderia fazer várias viagens a Nova York. "Não pretendo morar aqui", disse então. Logo passou-se a chamar as negociações por rodadas e foram quatro em 1990. A rodada final começou em fevereiro.

Dauster praticamente morou no hotel Doral In, na avenida Lexington. Em sua homenagem, o hotel colocou a bandeira brasileira do lado de fora. "Passei carnaval e semana santa aqui para concluir o acordo", disse ele, que volta hoje ao Brasil.

Carioca, nascido no bairro da Tijuca, Jório Dauster Magalhães e Silva, 52 anos, é considerado um hábil negociador, mas também duro na queda. A fama de durão vem dos tempos em que foi presidente do Instituto Brasileiro do Café, de fevereiro de 1987 até março de 90. Na época, Dauster entrou em atrito com vários empresários do setor cafeeiro por causa da desastrosa Operação Patrícia, uma tentativa de elevar o preço do café na Bolsa de Londres, que terminou em grande fiasco.

Para amigos e mesmo adversários de Dauster, a fama de durão é exatamente o que o credencia para a missão de embaixador da dívida externa, assumida em maio de 90, junto aos credores, considerados inflexíveis nas negociações. Mas a ponderação e a paciência também são suas características.



Arquivo/AE

Dauster: carnaval e semana santa no hotel, em Nova York.

Casado com Lúcia Dauster Vivacqua, dois filhos, ele é diplomata de carreira do Itamaraty desde 1961. Além de apreciar um bom vinho e as empadinhas feitas por sua mulher e manter a forma física praticando tênis nos fins de semana, o embaixador tem um **hobby** que o fascina: a tradução. Foi ele quem traduziu para o português "O Apanhador no Campo de Centeio", de J. D. Salinger.